

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

INFORMAÇÃO .. CULTURA .. RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 - TELEF. 026 467

MONTIJO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA «GRAFEX» - TELEF. 026 236 - MONTIJO

DIRECTOR
ÁLVARO VALENTE

A noção de justiça ainda anda por inívias encruzilhadas.

Todos a querem, todos a exigem; mas, quando é preciso aplicá-la ao procedimento alheio, só a vêem pelo restrito buraco da fechadura, — um buraco minúsculo, microscópico, quase sempre obumbrado por névoas silentes.

Essa noção concretiza-se principalmente em: não prejudicar ninguém, em dar a cada qual o que for seu, em ser leal nos contratos, fiel na execução das promessas e dos compromissos, em não querer para os outros o que não quer para si, em conceder a razão a quem a tiver, em analisar os actos próprios e os semelhantes pelo prisma da Verdade e do Direito, em trazer na balança julgadora os pesos certos da sagrada Equidade.

JUSTIÇA

Quero-a para mim, mas não a faço aos outros
(DAS ARÁBIAS)

Estas parcelas da noção reinam, mais ou menos, no pensamento geral, tanto que os mais injustos as defendem a pontos de condenarem e até odiarem a injustiça dos outros (Domat).

Todavia, os que assim pensam poucas vezes as praticam. As atitudes não correspondem aos sentimentos e às palavras com que apregoam as suas panaceias. Um facto praticado por

eles, ou pelos da sua simpatia, é digno de aplauso, de elogios, de apoio; o mesmo facto praticado pelos da sua antipatia, é sempre condenável, é sempre criminoso.

Esta dupla visão conduz à errada interpretação da Justiça que, segundo a lenda e a tradição, marcha de venda nos olhos.

Em lugar dessa venda, porém, usam a mascarilha

com o tal orifício insignificante e enevoado, por onde espreitam os homens e os acontecimentos.

E desta maneira, o Mundo e a Humanidade vão fora dos eixos, sem a primordial força que restabelece o equilíbrio e a paz.

Em nosso critério, a Justiça é a base de todas as tranquilidades, desde que seja interpretada no sentido inflexível do seu significado. Em contrapartida, as injustiças provocam as constantes lutas entres os indivíduos e os povos.

Nada mais confrangedor para nós do que sentirmos injustamente avaliadas as nossas acções. Por aqui, devemos julgar o quanto prejudicamos e fazemos sofrer os outros quando avaliamos, também injustamente, as acções dos semelhantes.

Cícero, — o maior orador romano, filósofo e moralista, de 106 anos antes de Cristo, já o dizia: — A base da Justiça está primeiro em não causar dano a alguém, e depois em consagrar-se o homem completamente ao bem geral.

Dois mil e tantos anos depois, não obstante a chusma de pensadores, de mártires, de sacrificados, de movimentos julgados redentores, de guerras cujas

Álvaro Valente

(Continua na página 4)

Folha ao vento...

Sabemos que vivem no Mundo inúmeros casais que podem ser tidos e considerados como belíssimos exemplares de pura e duradoira amizade, uma vez que se encontram sempre de acordo e em completa comunhão de sentimentos, conjugando óptimamente a vontade, o gosto e a preocupação, esmerando-se, mesmo, por tornar o seu lar em verdadeiro Paraíso florido.

Se um dos cônjuges tem uma dorzinha, logo ao outro doi também todo o corpo, desde que veja ser impossível dar rápido remédio ao mal do seu ente querido, mais do que metade da sua metade; motivo porque, muitas vezes, cala para si determinado sofrimento, no propósito de poupar desgosto ao outro membro do casal e, assim, procura transmitir-lhe bem-estar diferente daquele que sente dentro de si.

Como isto, porém, se não verifica em todos os lares, vejo não acertar o provérbio que nos diz: «O casamento e a mortalha, no Céu se talha», uma vez que bem

Zé dos Anzóis

(Continua na página 4)

PORTUGAL PITORESCO ALMEIRIM

«ALMEIRIM É TERRA LINDA,
OUTRA ASSIM NÃO HÁ IGUAL;
É DUMA BELEZA INFINDA
O NOSSO TORRÃO NATAL».

Almeirim, — notável desde a sua fundação, pela sua posição no quadro regional e elevada valorização dos seus campos, tendo albergado a dentro dos seus muros,

curando na sua fé o mais acendrado patriotismo, — tem direito, incontestável direito, a par da melhor veneração, a esse amor sem reservas que prende de entusiasmo

admirando-a no presente como se uma vitória alada lhe houvesse deixado o segredo da vitalidade, desta terra se sentem, igualmente, logo enamorados.

Ignorando-se embora o dia, e não constando, ao que parece, de qualquer documento coevo, sabe-se todavia por documentos posteriores, que D. João I mandou construir o Paço de Almeirim no ano de 1411. E como se depreende dos elementos constitutivos do termo, — Almeirim, como localidade conhecida, data pelo menos do tempo do domínio árabe, portanto últimos decénios da Idade Média, sabido como é que esta terminou em 1453 com a tomada de Constantinopla pelos turcos.

No «ameno sítio desta régia Almeirim» se inspirou, quantas vezes, a célebre Alcipe, Marquesa de

Alorna, que nas suas poesias não esquece a beleza da terra, da sua campina, fazendo-nos lembrar de nomes e figuras ilustres dessa época, qual écran por onde vissemos deambular reis, príncipes, artistas e poetas, que tantos houve gozando as graças e odores dos belos jardins, a sombra acolhedora das suas árvores ou tresco dos seus lagos, na famosa Quinta da Alorna desta «Sintra de Inverno» e hoje tão importante vila do Ribatejo!

DOS LIVROS DE
José A. Vermelho

— distinto escritor ribatejano



Bolonha ou Versalhes? — Não. Simplesmente o Jardim da Quinta da Alorna, em Almeirim.

nos seus tão faustos palácios, reis e fidalgos, vultos de incomensuráveis predicados, e incansáveis realizadores da obra de engrandecimento da nacionalidade ou pro-

seus habitantes e até, porque não dizê-lo, se transmite a quantos a visitam, pois estes, parecendo sentirem a vibratibilidade do seu passado todo feito de grandeza e



Vista parcial de Almeirim

O Mundo é de nós todos

POR MÍNDIA PIRES

Já se perde distante o eco duma ansiada Paz e cada ser se revolta na luta pelos direitos da sua sobrevivência.

Os terrores bélicos atastam-se vagarosamente; na distância das armas, de lutador para lutador, gradualmente se perde a outra ansiedade de satisfazer o desejo de morte ou de vingança. Temem-se sem o pressentir. Há nas atitudes, dos que egoisticamente desejam o mundo para si, um medo terrível de remorso, de desesperança; e se a luta é improfícua, se não podem no momento do debate receber com glória humana os troféus da vitória, desfalecem!

Brada-se a cada momento por Paz; e nesse bradar vai misturada a angústia dos que sofrem, sem ideais de vingança, de soberba, de orgulho, e suportam as calamidades duma desequilibrada conduta da Humanidade.

Aqueles que isoladamente lançam o seu olhar de pesar, mesmo imaginativo, por cada recanto do Mundo, atemorizados se quedam, prostrados ante o terror da onda cabalística da guerra de armas, da guerra tria, que os corações de certos homens constroem outra vez de pessoa para pessoa, de irmão para irmão, de fronteira para fronteira.

Outros tantos, entre muros da indiferença, caminham na vanguarda do bem-estar vizinho, salvaguardando os seus próprios bens, as suas enérgicas reservas físicas e materiais, cerrando os olhos aos horizontes longínquos, onde tantas almas nobres e sãs lutam por eles, se defrontam peito a peito pelos ideais dos que sem custo se esquecem deles.

Os apodados de iracos evocam a paz... e, no eco que só longe soa, vivem à

(Continua na página 4)

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva RIO DE JANEIRO

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026 245 — MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes,
às 9 horas, todos os dias, excepto
às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026 256 — MONTIJO

Dr. J. Sousa Correia

CLÍNICA DENTARIA

Dentes artificiais e concertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

Dr. Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

Parteiras

Felislba Victória Pina

Parteira - Enfermeira
Partos, injeções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50j
TELEF. 026 487 — MONTIJO

Augusta Marq. Charneira Moreira

Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valádim, 29-1.º
MONTIJO

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira
Ex-estagiária das Maternidades de
Paris e de Strasbourg.
De dia - R. Almirante Reis, 72
Telef. 026038
Denote-R. Joaquim d'Almeida, 102
MONTIJO

Organizações

Progresso

Oçam todas as 3.ªs feiras às
13 horas, através do Clube
Radiofónico de Portugal o
programa «REVISTA DES-
PORTIVA», uma produção de
Fernando de Sousa, com o
patrocínio deste jornal.

REVISTA DESPORTIVA

15 minutos em que fala do
desporto e a favor do desporto.
Produção associada de: Fer-
nando de Sousa, Fernando de
Lacerda e Veríssimo Alves.
Brevemente novos progra-
mas e novas rubricas. Para
a sua publicidade consulte

Organizações Progresso

Av. de Roma, 207, 3.º - Esq.º
LISBOA

Fotofilme

trabalhos para amadores
fotografias d'Arte
Aparelhos fotográficos

Reportagem Fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

MONTIJO

As comemorações do 102.º aniversário da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro

Com grande esplendor e entusiasmo, realizaram-se as comemorações do 102.º aniversário da mais antiga colectividade montijense, cumprindo-se assim o programa que publicámos em «A Província».

Destacamos a noite de 1 de Dezembro e quanto nela se passou:

O concerto, executado no salão de festas, foi um autêntico êxito a juntar aos do passado. Sob a regência do Maestro António Gonçalves, todos os números anunciados tiveram a mais perfeita execução, principalmente a Scheerzade e a Dança do Fogo.

Foi, pois, um concerto primoroso em que se pôs em evidência o valor do conjunto musical da esplêndida Banda.

Seguiu-se a sessão solene. Sob a presidência do sr. José da Silva Leite, presidente do nosso Município, secretariado pelos srs. Emídio Tobias e capitão José Elísio Gonçalves Louro, da Federação das Sociedades de Recreio, fez-se a leitura do expediente, depois de se ter comunicado a impossibilidade da comparência do sr. Governador Civil.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. capitão Louro, velho amigo da colectividade em festa, o qual saudou o sr. presidente e o povo de Montijo, espraçando-se em considerações acerca da 1.º de Dezembro e do seu aniversário.

Fez em seguida a apresentação do conferencista da noite, acentuando a origem humilde do mesmo e as suas qualidades de inteligência e de carácter.

O conferencista, sr. capitão Taciano de Araújo Zuarte, que dedicou o seu trabalho ao executante mais novo da Banda, — um executante de nove anos! —, procedeu em seguida à leitura de uma conferência. Historiou as prováveis origens da Música e a sua evolução através dos tempos, passando em rápida análise as diversas fases e as diversas épocas. No final, foi muito aplaudido pela numerosa assistência que enchia por completo o vasto salão.

Voltou a falar o sr. capitão Louro para agradecer a bela noite espiritual que lhe tinham proporcionado, aproveitando a ocasião para comunicar que a 1.º de Dezembro ia ser condecorada com a medalha de ouro da Federação, o que provocou entusiásticos aplausos.

Finalmente, usou da palavra o Maestro António Gonçalves que, depois de lamentar a ausência do presidente

da Direcção, sr. José Cândido Sequeira, por motivo de doença, agradeceu a presença das autoridades, das colectividades presentes, e de todos os assistentes, distribuindo prémios aos alunos mais distintos da Sociedade e inaugurando um quadro de homenagem àquele presidente da Direcção e a Carlos Gouveia, — duas dedicações que a Banda desejou assim homenagear.

O sr. presidente da sessão e da Câmara encerrou, então, os trabalhos dirigindo palavras de muita admiração e respeito à Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro pelo seu aniversário e pelas suas glórias.

No dia 2 realizou-se o Almoço Regional de Homenagem à Banda e de confraternização inter-sócios, o qual decorreu no meio da mais franca fraternidade e anima-

ção, trocando-se muitos e entusiásticos brindes.

Mais uma vez felicitamos a Sociedade em festa, a sua Direcção pelas brilhantes comemorações efectuadas, o Maestro António Gonçalves pelo esplêndido concerto, e desejamos infinitas prosperidades e prolongada sequência de vida e de notáveis êxitos.

Agradecemos o convite que gentilmente nos enviaram e continuamos a afirmação da extrema simpatia pela prestigiosa agremiação.

No próximo dia 8, para ultimação dos festejos aniversários, realiza-se o grandioso Baile do 102.º aniversário, com Ceia Americana, abrilhantado pelo formidável conjunto musical «José da Silva», o qual irá constituir, certamente, mais um inolvidável sucesso.

Ainda o incêndio da SOBERANA

Não nos esqueçamos da acção notável da Guarda Republicana no serviço de ordem deste incêndio, porque dela não tivemos conhecimento, visto não termos assistido ao sinistro.

Sempre tivemos, e temos, pela Guarda Republicana a maior simpatia e consideração, pelo que não teríamos omitido a sua intervenção se quem nos forneceu os elementos necessários para a notícia tal nos referisse.

Dizem-nos agora que essa intervenção foi notável, e aqui estamos para o noticiar e igualmente elogiar, sem reservas nem reboço.

O mais curioso de tudo é que o próprio jornal que vem anotar esse esquecimento, se esqueceu também lamentavelmente da Guarda da Polícia e até da autoridade administrativa...

«Quem tem telhados de vidro...»

Este número de «A Província» foi visado pela
CENSURA

Concelhos Ribeirinhos da margem sul do Tejo

em Alhos Vedros. Havia a circunstância de existir nesta, ao tempo, segundo a tradição oral e escrita, um templo cristão, que devia ser

Por

João Luís da Cruz

coevo do domínio muçulmano, tal como em Alcochete, onde uma antiga mesquita se adaptara a igreja, porém, sem condições de poder servir como sede de freguesia. Todavia, como a terra onde nasceu o *Venturoso* era menos populosa e menos, regionalmente, centralizada do que Alhos Vedros, foi nesta vila que se constituiu a matriz de todas as já citadas povoações.

Entretanto, as localidades, sujeitas a uma nova jurisdição eclesiástica, sentem-se em estado de progresso económico e social, e já lhes não sofre o ânimo verem-se privadas daquele mínimo de comodidades indispensáveis a quem labuta, como elas, no rio e moireja nos campos. E, então, vê-se este facto novo na história económica da península, hoje dita de Setúbal: Alcochete e Aldeia-Galega associarem-se em regime comunitário e instituírem, certamente com o beneplácito da Ordem de Santiago, uma freguesia com sede em uma igreja edificada entre ambas as localidades,

no lugar muito depois chamado de S. Francisco.

Mas não bastava a satisfazer os dois povos a instituição duma freguesia comum. O interesse colectivo exigia-lhes mais. Daí, o formularem novo pedido, a fim de ser separada a sua freguesia da jurisdição da de Alhos Vedros, porque também lhes ficava longe, e que se fizesse daquela um concelho, ainda que rudimentar, mas um concelho, enfim, com magistratura e ofícios próprios, posto que em número reduzido. E o município, de aspecto comunitário, surgiu, como antes lhes havia surgido a base dele — a primeira e única freguesia de ambas as terras ligadas pela solidariedade de mútuos interesses.

Como é que, perguntamos nós agora, a remota existência de tal município veio, desde há muitíssimos anos, a morrer na memória das populações da margem sul do Tejo? Porquê, este esquecimento votado a um dos consórcios administrativos mais notáveis, celebrado entre povoações que se uniam para a defesa de interesses morais e materiais?

No nosso País, o caso não era de modo algum inédito. Mas aqui, na margem esquerda do Tejo, parece-nos que foi único. Sabe-se ter sido corrente na região do norte do País.

(Continua)

MONTIJO

A nossa Praça de Toiros

Natal

AGENDA ELEGANTE

AGENDA UTILITÁRIA

Aniversários
 NOVEMBRO
 — Dia 29, a menina Maria Valentina Relógio Santos, neta da nossa estimada assinante sr.ª D. Líbia Carneira Relógio.
 — Dia 30, a menina Carmem de Sousa Bárbara, filha do nosso dedicado assinante sr. José Francisco Gervásio Bárbara.

DEZEMBRO
 — Dia 4, completou 19 anos a menina Maria Guilhermina Bastos Sapateiro, nossa prezada assinante.
 — Dia 4, completou 14 anos a menina Maria Carolina Sousa Martins, filha do nosso estimado assinante sr. José de Sousa Martins.
 — Dia 4, a sr.ª D. Maria Antonieta Carneira Almeida, residente em Boleita, Venezuela, nossa estimada assinante.

— Dia 5, a sr.ª D. Maria Gertrudes Gaspar Silva, esposa do nosso prezado assinante sr. António Teodoro da Silva.
 — Dia 6, faz cinco anos a menina, Maria Elizabet Cavaco Gonçalves, filha do nosso dedicado assinante sr. Firmino Rodrigues Gonçalves.
 — Dia 6, o menino António João F. Morgado. Completa 7 anos e o sobrinho da nossa estimada assinante sr.ª D. Margarida Ferreira.

— Dia 8, a menina Maria Manuela Marques Gervásio Calado, filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Gervásio.
 — Dia 9, o menino Luís Fernando Araújo dos Santos, filho do nosso estimado assinante sr. José Maria dos Santos.
 — Dia 9, completa 33 anos a sr.ª D. Dometília Perpétua Simões Cabrita Travelho, esposa do nosso prezado assinante sr. José Maria Travelho, residentes em S. João do Estoril.

Nascimento
 No dia 9 de Novembro passado, nasceu uma filha da sr.ª D. Agripina de Jesus Portela Dias, casada com o sr. Júlio Pereira Dias.
 A recém nascida é neta do nosso prezado assinante, sr. Pedro Artur Portela, comerciante nesta vila.
 Aos pais e ao avô, «A Província» endereça suas felicitações e faz votos de muitas venturas para a sua filha e neta.

Visita
 Deu-nos a honra da sua visita à nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. António Joaquim Ferra de Jesus Relógio, digno gerente do Grémio da Lavoura de Arruda dos Vinhos e Comandante dos B. V. de Montijo.
 Agradecemos, muito penhorados, a deferência.

Concurso Hora Feliz

Na quinta-feira passada, quando se abriu a caixa que contém o relógio da Ourivesaria e Relojoaria Contramestre, da Praça 1.º de Maio, em Montijo, verificámos que o relógio estava parado nas **13 horas e 13 minutos**.
 E por isso mesmo foi contemplado, com a aproximação, o sr. António Luis Soares Canastreiro, — R. Bulhão Pato — N.º 12 — Montijo que tinha as **13 horas e 14 minutos**.
 Tente a sua sorte. Quem sabe se para a semana que vem, também lá será contemplado com os 250800 escudos no **Concurso Hora Feliz?**

Bicicleta roubada
 No dia 2 do corrente foi roubada uma bicicleta de passeio, de estado novo, marca suíça.
 Eram 3 horas da madrugada. A bicicleta pertence a Evaristo Gomes Maqueiro, solteiro, trabalhador, residente no Afonsoeiro, e está registada na Câmara Municipal sob o n.º 4531.

Lemos na imprensa que a vizinha vila do Barreiro, mercê da iniciativa de D. Miguel Proença, Isidro de Oliveira, e doutros barreirenses, vai construir e inaugurar no próximo ano de 1957 a sua Praça de Toiros.
 Ficámos surpreendidos e ao mesmo tempo satisfeitos.
 Apraz-nos perguntar, no entanto, o que se passa com a da nossa terra que não há meio de iniciar a sua construção?
 Temos recebido cartas de vários assinantes e interessados com a mesma pergunta; mas, com sinceridade e franqueza, não sabemos que responder-lhes.
 Julgamos que a comissão oficial terá motivos justificativos desta

Desastre no trabalho
 No passado dia 28 de Novembro quando Alvaro José Vintém Fernandes, de 24 anos de idade, ajudante de motorista, filho de João Fernandes e de Alice Vintém Fernandes, todos naturais e residentes em Montijo, procedia ao descarregamento de toras de pinho da camioneta em que trabalhava, pertencente a Francisco da Conceição Peres, fê-lo com tanta infelicidade que um dos ditos toros lhe caiu em cima do pé direito, fracturando-lhe três dedos, em fractura exposta. Transportado pelos B. V. M. ao Banco do Hospital de S. José, ali ficou internado.

Semana da Mãe
 No próximo dia 8 do corrente celebra-se em muitas terras de Portugal o Dia da Mãe, simpática e bem expressiva iniciativa que se impõe a todos os corações bem formados.
 Não seria interessante que em Montijo se comemorasse também essa data, com quaisquer manifestações próprias, preleções, exposições, actos significativos da homenagem devida a esse ideal?
 cremos que ele está na mente de todos.

Porque não se comemora, pois? São tão úteis estas glorificações morais! Trazem tamanhos benefícios à cultura das populações, que nos obstinamos em as desejar para a nossa terra.

Dia 1.º de Dezembro

O dia 1.º de Dezembro foi solenizado em Montijo com o embandeiramento da Câmara Municipal e mais edifícios públicos, que à noite também iluminaram suas fachadas.
 A Banda da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro saiu pelas 20 horas, em comemoração do dia e do seu aniversário, cumprimentando as autoridades e a imprensa local.
 «A Província» agradece, reconhecidamente como sempre, os cumprimentos que a prestigiosa Banda lhe apresentou nessa noite.
 E assim decorreu, na nossa terra, o dia comemorativo da Independência Nacional! *Tout lasse, tout passe, tout casse... et tout se remplace...*

Agradecimento

Jesuina da Purificação
 Francisco da Silva (Calceteiro), filhos e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pesar e acompanharam à última morada sua chorada mulher, mãe e parente, Jesuina da Purificação.

Missa do 1.º aniversário

Por alma de Dâmaso de Carvalho, sua desolada viúva, numa sua-dade sempre presente, manda rezar no próximo dia 11, às 9,30, na igreja matriz desta vila missa de sufrágio.

Senhora

Precisa-se, meia idade, para tratar senhora doente e mais serviços.
 Informa-se nesta Redacção.

demora. Não os conhecemos, porém, e esperamos que essa demora se não prolongue, para satisfação de todos os montijenses e de todos que têm concorrido para a efectivação desse melhoramento tão ansiosamente desejado.

Desastre no trabalho

No passado dia 28 de Novembro quando Alvaro José Vintém Fernandes, de 24 anos de idade, ajudante de motorista, filho de João Fernandes e de Alice Vintém Fernandes, todos naturais e residentes em Montijo, procedia ao descarregamento de toras de pinho da camioneta em que trabalhava, pertencente a Francisco da Conceição Peres, fê-lo com tanta infelicidade que um dos ditos toros lhe caiu em cima do pé direito, fracturando-lhe três dedos, em fractura exposta. Transportado pelos B. V. M. ao Banco do Hospital de S. José, ali ficou internado.

Mário Caldeira

Encarrega-se da compra e venda de prédios, terrenos e quintas em Lisboa e arredores.
 Av. D. Carlos I. 90-3.º Lisboa Tel. 668843.

Curso de Educação de Adultos

José Salgado de Oliveira

Como noticiámos, este Curso de Educação de Adultos, ao qual se associaram mais alguns empregados da Empresa perfazendo o total de 40, visitou no dia 1 o Museu Etnológico Dr. José Leite de Vasconcelos (Lisboa) acompanhado pelo senhor Gabriel Mimoso, Digno gerente da Empresa, e do Professor José Manuel Landeiro, encarregado do curso e Orientador destas visitas, no distrito de Setúbal.
 Os visitantes foram recebidos pelo Conservador do Museu, sr. Prof. Dr. Luis Chaves que, prontamente, abriu o Museu que neste dia se encontrava fechado, por ser feriado nacional.
 Compareceu também o sr. Dr. Flórido Teles de Menezes e Vasconcelos, Chefe dos Serviços da

Agradecimento

Os pais de João Pedro Cordeiro Severo desejando testemunhar o seu agradecimento aos Exmos. srs. Drs. José Maria Gonçalves Guerra e José Grilo Evangelista pela maneira abnegada, carinhosa e proficiente como trataram do seu filho, restabelecendo-o de grave enfermidade, fazem-no por este meio, pedindo desculpa a S.ªs Ex.ªs de assim patentear publicamente sua profunda gratidão.
 Aproveitando o ensejo, tornam extensivo este seu agradecimento a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde de seu querido filho.

Como dissemos no número anterior de «A Província», tencionamos comemorar esta quadra festiva com um número especial que, segundo julgamos, irá para além das 14 páginas.
 Não é esta parte, porém, que mais nos interessa, embora entendamos que ela é digna da maior consideração.
 A parte que mais nos interessa é a que vamos dedicar às crianças, — principalmente às crianças pobres.
 Desejamos proporcionar-lhes uma tarde alegre, procurando também minorar, quanto em nossas forças caiba, algumas das necessidades prementes que as alligem.
 E assim, e porque impusemos o maior âmbito a estas iniciativas, esperamos que os nossos leitores nos coadjuvem para um melhor êxito.
 Tudo se aproveitará: dinheiro, roupas, brinquedos, calçado, ou até gêneros alimentícios.
 Temos a certeza de que não será inútil o nosso apelo, convictos da alma generosa do povo montijense.
 Dum anónimo, que se assina P. M., recebemos para este fim a quantia de 100\$00. que muito agradecemos.
 — Senhoras! Senhores!
 Ajudem o Natal da criança montijense!

Campanha Nacional de Adultos e funcionário superior do S. N. I.
 Ambos tiveram palavras de justo apreço para com este e outros gestos do sr. José Salgado de Oliveira que em tudo visa a educação literária, artística e moral dos seus empregados.
 O sr. Prof. Dr. Luis Chaves fez uma lição prática, intuitiva e atraente com palavras adequadas à mentalidade dos operários.
 Explicou-lhes a cerâmica através dos tempos, os instrumentos agrícolas e outros utensílios das épocas neolíticas, paleolíticas e das restantes idades histórico-arqueológicas
 Todos os operários visitantes mostraram grande interesse, tanto no que ouviram de S.ªs Ex.ªs, como ainda no que viram.
 Os empregados da Fábrica do sr. Salgado de Oliveira regressaram ao Montijo com o espírito pleno de satisfação pelos úteis e proveitosos conhecimentos colhidos nesta inolvidável visita.

José Teodósio da Silva
 (Herdeira)
 Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)
 Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Juniper, Cremes de todas as qualidades, etc.
 Fabricos pelos sistemas mais modernos.
 Rua Formosa 8 — Telef. 026204 — MONTIJO

APROXIMA-SE O NATAL!
 Nesta quadra festiva V. Ex.ª necessita de obsequiar os seus amigos e familiares.
 Não esqueça de visitar a **REPAL**, casa especializada em artigos para brindes
A REPAL PRIMA PELO BOM GOSTO!
 PRAÇA GOMES FREIRE DE ANDRADE, 22 — TELEF. 026 378
 Junto ao Mercado Municipal em construção MONTIJO

Farmácias de Serviço
 5.ª-feira, 6 — Giraldes
 6.ª-feira, 7 — Montepio
 Sábado, 8 — Moderna
 Domingo, 9 — D i o g o
 2.ª-feira, 10 — Giraldes
 3.ª-feira, 11 — Montepio
 4.ª-feira, 12 — Moderna

Boletim Religioso
Culto Católico
 MISSAS
 5.ª-feira — às 8,30 e 9 horas.
 6.ª-feira — às 8 e 9 horas.
 Sábado — às 9 e 10 horas.
 Domingo — às 8, 10, 11,30; 11,30 (Atalaia); 17,30 (Afonsoeiro), 18.

Espectáculos
CINE POPULAR
 Quinta-feira, 6; Um interessante e engraçado filme em Vista Vision com os célebres cómicos Dean Martin e Jerry Lewis «O Barbeiro e o Professor», com complementos curtos e «Revista Paramount».
 Sexta-feira, 7; O filme de aventuras, acção, lutas e amor «O Único Caminho», uma produção UFA, com complementos curtos.
 Sábado, 8; Silvana Mangano e Vittorio Gassman em «Mambo», o filme mais realista e excitante da actualidade, com complementos curtos.
 Domingo, 9; O maravilhoso filme em Vista Vision com Gary Grant e Grace Kelly «Ladrão de Casaca», um filme que tem a assinatura de Hitchweh.
 Segunda-feira, 10; Uma obra extraordinária e fantástica em castmancolor com Michel Morgan «Margarida da Noite», com complementos curtos.
 Terça-feira, 11; Fernandel numa engraçadíssima comédia «A Primavera, o Outono e o Amor», com complementos curtos.
 Quarta-feira, 12; Uma super-produção espanhola de Ladislao Vajda «Bandoleiro Romântico», com complementos curtos.
 Quinta-feira, 13; Um filme em Vista Vision e tecnicolor com Fred Mac Murray e Bárbara Hale «Horizontes Desconhecidos», com interessantes complementos e Revista Paramount.

CINEMA 1.º DEZEMBRO
 Sábado, 8; «O Último Guerreiro», em cinematópio.
 Domingo, 9; «Freira Cigana», com Lola Flores e Virgílio Teixeira.
 2.ª feira, 10; «Estrela do Oriente», com «Os mais felizes dias de sua vida».
 4.ª feira, 12; «A mulher que Deus me deu», com o filme de capa e espada «Gil Blaz», (para 18 anos).

Pela Banda Democrática Democrática 2 de Janeiro

No próximo dia 8 do corrente, pelas 21 horas e 30, realiza-se no Salão de Festas desta prestimosa colectividade um grandioso espectáculo de ilusionismo, em que actuará o conhecido e apreciado ilusionista português Conde de Aguiar.
 E de esperar a maior concorrência ao referido espectáculo, dado o valor daquele artista e da sua indiscutível popularidade.
 Agradecemos reconhecidamente o convite que se dignaram enviar-nos.

Vende-se
 — Uma PROPRIEDADE rústica sita no Pinhal do Monte — Freguesia de Montijo.
 Aceitam-se propostas trata na Rua Joaquim Almeida 32 Montijo.

APROXIMA-SE O NATAL!
 Nesta quadra festiva V. Ex.ª necessita de obsequiar os seus amigos e familiares.
 Não esqueça de visitar a **REPAL**, casa especializada em artigos para brindes
A REPAL PRIMA PELO BOM GOSTO!
 PRAÇA GOMES FREIRE DE ANDRADE, 22 — TELEF. 026 378
 Junto ao Mercado Municipal em construção MONTIJO

Pequenas Biografias

Honorato de Balzac

I V

A biografia desse escritor nascido no século XVIII, tão complexa e tão estranha, é a história dum excêntrico, dum doido cheio de talento original, dum quase génio.

Logo na infância demonstrara desequilíbrios constantes, sem um plano de vida material, alheio ao futuro, e seus projectos, apenas sonhando e fantasiando triunfos na obra de escritor que pretendia, a todo o transe, criar.

Nas escolas foi uma nulidade. A sua mocidade escolar decepcionou profundamente a família e os mestres. As lições não o prendiam, não o interessavam, e fugia das aulas para deambular pelas ruas e jardins, ou para se enclausurar nas bibliotecas, onde lia sôfregamente tudo que lhe chegava às mãos.

Quando lhe perguntavam que queria ser na vida, respondia sempre: «Quero ser escritor, quero ser escritor». E nesta obstinação contínua, vivendo cercado de dificuldades e de misérias, escondido numa água furtada, que a mãe lhe aranjara na tentativa de o desiludir daquela teimosia, prosseguia na directriz que se impusera e sonhara, de olhos postos numa vitória nas letras que o imortalizasse.

«Quero ser escritor, quero ser escritor», — mas tudo quanto produzia estava condenado ao insucesso. Já na escola escrevera um tratado sobre a vontade humana, que o professor rasgou e deitou fora; depois escreveu tragédias para o teatro, que ninguém aceitava; a seguir, escreveu trinta e tantos volumes de aventuras, e o resultado foi o mesmo. Ele bem escrevia para a irmã Laura a dizer que queria «ser famoso» e ser amado. A Fama e o Amor nada queriam com ele!

Fez-se editor, empresário tipográfico, proprietário de jornal, e tudo descambou em ruínas! Voltou ao sonho primitivo. Voltou a escrever. Os seus romances e contos começaram, então, a ser lidos e assim lhe sorriu a esperança de triunfar.

Foi um trabalhador infatigável, um escravo da pena. Escrevia até madrugada, tomava um banho, bebia café e corrigia as provas dos seus trabalhos. E o seu temperamento exaltado e desconexo reflectia-se nesses mesmos trabalhos. As páginas tinham que ser decididas, tal era a quantidade de riscos, traços, chamadas às margens, emendas, setas, cruzes. Havia tipógrafos que impunham como condição nos seus contratos o compor apenas uma página «de Balzac» por semana!

Os contos e romances, porém, fraquejaram e ele encontrou-se outra vez a braços com as torturas dos

princípios. Voltou-se novamente para o teatro. As suas peças são recusadas. Continua a vida de boémio, envolto em novas aventuras e em novos sonhos. Quis explorar minas, descobrir tesouros, inventar planos inclinados para os comboios, construir canais, plantar ananases, adquirir o monopólio de toda a estatuária e de toda a pintura europeia, realizar leilões de coisas espantosas!

Toda a sua existência foi trama constante de enredos, de destrambelhadas peripécias, de irrealizáveis quimeras. O génio manifestava-se desta forma na vida quotidiana, e até os trinta e tantos anos de idade não mais fez do que aventurar-se nas letras, no amor, nas concepções problemáticas dos absurdos.

Nessa idade concebeu o ciclo de romances a que chamou «Comédia Humana». Esta foi a sua glória máxima! Noventa e seis volumes de estudo, de análise dos homens, da época, do ambiente, dos costumes, dos vícios, para se irmanar, se não exceder, a Divina Comédia de Dante! E a Comédia Humana de Balzac conseguiu, efectivamente, conquistar o Mundo. Toda esta obra é um monumento original, único, escrito em febres e em estrelecimentos. O artista deixou essa obra incompleta;

mas o monumento ficou para sempre, esculpido em laivos geniais, gigantescos, inspirados nos voos da sua incomparável fantasia e no seu estupendo poder criador!

E ao aproximar-se dos cinquenta anos, escreveu ele também um dos capítulos mais interessantes dessa Comédia: — A condessa Hanska, que já fora sua amante, enviuvou e Balzac, julgando que atingira, finalmente, a felicidade sonhada, casou com ela!

Ao mesmo tempo, aproximava-se o último capítulo da sua caprichosa e desorientada vida. Pouco depois cegou, a seguir baqueou-lhe o coração, e por fim até a gangrena o perseguiu!

E pela madrugada do derradeiro dia, desapareceu da história literária dos fins do século XVIII e princípios do século XIX um dos seus maiores vultos, uma das maiores glórias da França!

Estava-se em 1854. E o autor do Tio Goriot, da Eugénia Grandet, da Serafita, do Vautrin, de Os camponeses, da Comédia e de tantas outras obras famosas, partia quase descohecido do grande público, sem honras, sem homenagens, apenas com a certeza de ter vivido a vida mais turbulenta, mais curiosa, mais extraordinária de toda a literatura francesa!

Representação incompleta**Comentários de um espectador da provincia**

Para comemorar o centenário de Marcelino de Mesquita, nascido no Cartaxo a 1 de Setembro de 1856, alguns teatros de Lisboa estão a repor em cena as melhores peças deste insigne Dramaturgo.

A primeira posta em cena foi o «Envelhecer», no Teatro Avenida.

Essa jóia literária do Teatro Português, peça imorredoura de sentimentos fortes, em que o amor honesto é rajada que fulmina, cujo primor de técnica não é inferior ao brilho do diálogo, humaníssima de lógica e duma moral profunda que nobilita, acaba de ser incompreensivelmente mutilada — para não empregar outro termo mais próprio — pelo elenco do Teatro Avenida. Esse elenco, do qual fazem parte artistas categorizados da Cena Portuguesa como: Assis Pacheco, Alves da Costa, José Gamba, Brunilde Júdice, Mário Santos e Beatriz de Almeida, acaba de cometer um delicto de lesa-arte imperdoável.

A cena culminante da peça, em que a protagonista reconhece pelo sacrifício mortal do homem que a adorava, do adultério... é cortada!...

Essa última cena é absolutamente indispensável para a sequência lógica do Drama; se Marcelino Mesquita fosse vivo nunca consentiria num tal mutilação!...

Essa cena é a síntese profunda e humana de toda a luta íntima do protagonista da peça; nela transparece bem clarividente a tragédia duma alma, onde se debatem na forte vibração dum sentimento que escraviza, resoluções antagónicas: ou o amor que enlameia nos braços da mulher que o adora, ou a renúncia que o dignifica pela bala da morte.

Qual o caminho a seguir?... ou o amor ou a morte?...

E a peça acaba com um tiro de revólver e um grito histórico de criada!...

O grande Marcelino de Mesquita

nunca terminaria a sua peça só para agrado dum público inculto e burguês...

Terminou-a como só os grandes a podiam assim finalizar.

Com os seus grandes conhecimentos de técnica teatral, a simples entrada da criada em cena, procurando «As luvas da Sr.ª D. Luísa?...» e justificando assim

(Continua na página 1)

O Mundo é de todos nós

(Continuação da 1.ª página)

mercê do destino daqueles que ousam debater-se pela dita paz, forjando guerras, novos interesses, onde o espaço para o bem do semelhante não tem lugar, é mera fantasia.

Se podemos crer que o mundo será melhor, quando os homens forem mais sinceros e neles couber um pouco de Sonho e Poesia, creiamos também que a Paz sobrevém a este mundo quando a Fé brilhar em cada coração e os homens percorrerem o mesmo caminho, certos de que sabem descrever os seus desígnios terrenos e não misturarão em seus corações as distintas formas da Paz e da Guerra, do Ódio e do Amor, da Bondade e do Egoísmo.

«Se o mundo é de nós todos», — caibam nele com Fé todas as nossas aspirações.

Minda Pires

JUSTIÇA

(Continuação da primeira página)

finalidades levam esse cartaz, continua o mesmo panorama universal.

E' que a esse espírito de Justiça se opõem as forças individuais das ambições, — forças que, em dados momentos, destroem as conquistas do Pensamento, da Filosofia, da Moral. E tudo quanto custou rios de sangue e anos e anos de trabalho intelectual, cai estrondosamente ao som das trombetas que o Mal e os apetites vorazes fazem ecoar por cima e acima da Beleza dos princípios.

Pois, andem por onde andarem, procedam como procederem, pratiquem como praticarem, uma certeza inabalável resulta da observação directa: Enquanto essa Justiça não for um facto indiscutível PARA TODOS, não haverá sossego nem paz nas consciências.

Pode, à primeira vista, parecer que existe a Paz, a Tranquilidade, o Sossego; mas, tal como num lago plácido à superfície pode haver lá no fundo um vulcão prestes a explodir, as aparências apenas enganam os desprevenidos, os que vão na maré alta das ilusões, entregues ao delírio das suas ambições sempre irrequietas.

Isto vo-lo digo eu, sem outros intuitos que não sejam os de procurar estabelecer a boa doutrina, sem outros impulsos que não sejam os que a tristeza produzida pelas tragédias da vida provoca nas almas dos sinceros.

Álvoro Valente

FOLHA AO VENTO...

(Continuação da 1.ª página)

sabemos da existência de inúmeros casais que primam em estar na mais completa discórdia e só se sentem satisfeitos quando podem contrariar um pensamento ou uma vontade.

Assim, entendo, como não poderia deixar de ser, que os casamentos concordantes, meigos e atenciosos devem, de facto, ter sido talhados no Céu; mas, os outros, os maus, tenham paciência, devem ter sido mas é talhados no Inferno por Satanaz ou por membrôs da sua negra família ..

Zé dos Anzóis

Sem eira nem beira

Nasceu
e caiu logo no abismo!
Nunca teve berço,
nem mimos,
nem cuidados.
A mãe era ceifeira
e o menino nem sei como cresceu,
sem mimos,
sem cuidados,
sem eira nem beira!

Pela vida fora,
muito padeceu.
Sua cartilha primeira,
foi a rua;
às vezes, impulsivo, revoltado,
chorava, por não ter pão,
por não ter eira nem beira!

Depois de ser soldado,
esmolando e sofrendo,
andou de feira em feira.
Não conheceu amigos,
não contou castigos,
era mesmo um pária,
sem eira nem beira!

E correu de terra em terra,
sem saber cavar o solo,
sem saber britar a pedra,
sem saber rachar madeira.
Sempre sem luz, nem saber,
sem pão, nem braseira,
sem lar, nem carinhos,
Viveu e tombou
no pó dos caminhos,
sem eira nem beira!

Emídio Sampaio Luz

POR TERRAS GALEGAS

A todos os meus companheiros de viagem

Corunha

La Coruña es aquella y la alta torre

Del encantado e cuidadoso espejo...

(El Bernardo)

X

com dificuldade. Vai a mesma algarviada que observámos de tarde. Passam grupos de *niñas, chicas, muchachas, girls e mademoiselles*, com seus *parienaires*, certamente em direcção aos casinos e aos *swings*.

É uma terra verdadeiramente internacional! Parece outra torre de Babel...

A iluminação é a jorros. Há fatura de reclamos luminosos e os escaparates dos estabelecimentos refulgem de muita luz e de muitas fantasias tentadoras.

Vamos vendo e obser-

vando, pois no dia seguinte andaremos daqui para ali, em busca das tais baratezas que seduzem.

A noite ia adiantada e a fadiga e o sono espreitavam-nos impiedosamente.

Fomos, portanto, até o nosso *apartement* (vá lá mais uma francesada!).

As impressões que levávamos para a cama, eram das melhores. A Corunha é garrida, sorri aos que a visitam, atrai com simpatia, e dá-nos a certeza de que se passaríamos ali mais uns dias agradáveis, dos que nunca esquecem.

Fica para a outra vez. Desta, teremos que continuar a senda traçada. A correr, a voar, sempre de pressa, sempre na aflição das horas. Que tempo haverá amanhã para ver alguma coisa?

(Continua)

Álvaro Valente

Associação da Imprensa Regional e Técnica

COMUNICADO N.º 5

O Conselho de Administração da Associação da Imprensa Regional e Técnica, ao ser empossado no cumprimento das suas funções, sauda todos os confrades que trabalham na Imprensa não diária e faz votos para que os laços de solidariedade que devem uní-los se estreitem cada vez mais, congregando, todos, os seus esforços em redor desta Associação para que o seu prestígio eleve e dignifique os trabalhadores acrisolados desta falange até hoje tão minguada de defesa moral e económica.

Corpos Gerentes

Na assembleia geral realizada no dia 10 do corrente, foram eleitos os Corpos Gerentes desta Associação para o triénio de 1957/59, os quais ficaram assim constituídos:

Reuniões Magnas e dos Congressos: — Rev.º Dr. João Galamba de Oliveira (A voz de Domingo, de Leiria), Casimiro Abreu (Linhas de Elvas), José Godinho Cunha (Jornal de Moura).

Conselho Fiscal: — Efectivos; João Azeitel Abelho (A Voz de Portugal), Ernesto Albino Pereira (Gazeta do Sul), Fausto Gonçalves (Almanaque Alentejano). Substitutos; Eng.º Raul César Ferreira (Revista Marcas e Patentes), António de Oliveira Amado (Notícias do Cartaxo).

Conselho de Administração: — Efectivos; Dr. João Vicente de Oliveira Charrua (Ribamar, de Algés), Alfredo Cândido (Jornal de Sintra), Joaquim Pires Rosendo (Os Transportes, de Lisboa), Adalino Vieira Neves (Alentejo Histórico e Artístico), Alberto Simões Serra (Ecos de Belem). Substitutos; Dr. Victor Marques dos Santos (Boletim da Casa do Alentejo), Nuno Rossini Tristão Rosado (Notícias do Cartaxo), Manuel de Sousa Moreira (A Torre, de Moncorvo).

O Conselho de Administração, depois de empossado, reuniu no dia 15, distribuindo entre si os cargos pela forma seguinte:

Presidente, Dr. João V. de Oliveira Charrua; Vice-Presi-

dente, Alfredo Cândido; Tesoureiro, Joaquim Rosendo; Secretário Geral, A. Vieira Neves; Secretário Adjunto, Alberto Serra.

Inscrição de Sócios

Para que seja feita a inscrição dos Sócios Fundadores desta Associação nos termos dos Estatutos, pede-se aos periódicos (Sócios Cooperadores) e a todos os indivíduos que neles trabalham (Sócios Efectivos) que não demorem a sua inscrição, tanto mais que durante este mês tem de ser fixado o capital inicial da Sociedade Cooperativa.

Esclarece-se que, como Sócios Cooperadores, são abrangidas todas as publicações periódicas, quer sejam jornais ou revistas, quer anuários, boletins de agremiações culturais, corporativas e outras instituições particulares ou oficiais, assim como todos os trabalhos literários, artísticos, técnicos e científicos de publicação periódica. Como Sócios Efectivos consideram-se todos quantos colaboram nestas publicações periódicas, tais como: directores, editores, administradores, redactores, elaboradores, correspondentes, publicistas, escritores e técnicos publicitários e até mesmo os correspondentes ou outros elementos que trabalham para a Imprensa diária, mas que não estejam inscritos no respectivo Sindicato Nacional.

O Conselho de Administração

Dr.ª Perpétua de Vilhena

CLÍNICA DE BOCA E DENTES

Consultas às: 3.ªs, 5.ªs, e Sábados.

— Preços de Policlínica —

Rua Ivens, 26 - 1.º

Telef. 25626 = LISBOA

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A Temperança

Não é difícil compreender que os excessos são quase sempre perigosos. O prazer é necessário à Vida, mas o seu abuso é nocivo. O trabalho é a fonte da riqueza, mas se for demasiado, faz sempre mais mal do que bem.

O cavador precisa de descanso, e também dele necessita o operário, o empregado, o médico, o professor, o jornalista, o polícia, enfim, todos os que trabalham. Seria mau princípio de economia recusar a esses trabalhadores um razoável período de descanso.

Os alimentos são indispensáveis, mas convém também não exagerar. A sobriedade nunca fez mal a ninguém, mas há muitas sepulturas onde jazem prematuramente gastrónomos impenitentes.

A própria água, que é a melhor de todas as bebidas, fará mal se for tomada em excesso.

De resto, não há prazeres eternos, pois todos estão condicionados aos factores de ambiente e de tempo, que, mudando as perspectivas, alteram o sentido dos valores. Um pedaço de pão, tanto pode ser bom como mau. Tudo depende do estômago que tiver de o digerir, e o

mesmo sucede com uma pera, um cacho de uvas ou uma talhada de melão.

Com a própria cultura dá-se precisamente o mesmo. É certo que a Arte dignifica a vida, rodeando-a de beleza, e permitindo-nos ascender às cúspides sempre jovens dos horizontes de sedução para onde nos leva a eterna inquietude do Artista; mas o certo é que as sinfonias do grande Beethoven perderiam muito do seu esplendor e do seu maravilhoso encanto se se ouvissem a cada momento.

Até a Primavera seria menos bela se durasse mais de três meses, e o verão eterno cansar-nos-ia de pressa. A sucessão das estações e o cíclico ressurgir e ocaso das coisas oferecem-nos uma grande lição, que seria conveniente estudar. Por ela veríamos que deve haver na nossa existência tempo para tudo o que nos parecer necessário, justo e bom, e que manda a prudência e a sabedoria que não se abuse de nada, pois o equilíbrio da nossa existência reside precisamente no uso comedido do que nos for útil e que deve estar tão longe da renúncia como do abuso.

Publicações Recebidas

— Boletim do Porto de Lisboa — N.º 67.

Director: Dr. Raúl Humberto de Lima Simões.

Direcção dos Serviços Financeiros da Administração do Porto de Lisboa — Cais do Sodré.

Continua o Boletim infatigavelmente o seu programa de expansão portuária, abordando todos os assuntos da especialidade.

No sumário deste número trata, entre outros, dos 50 anos de vida do Porto de Lisboa, da legislação aplicável, do tarifário, do movimento de navios, passageiros, mercadorias, etc. — além de sumários em francês e inglês.

Perfeitamente instrutivo e ao mesmo tempo patriótico, o Boletim do Porto de Lisboa é uma valiosa publicação para os estudiosos e para os que necessitem de elementos elucidativos acerca do nosso primeiro porto de mar.

— Mercado Filatélico — N.º 87 — Setembro de 1956.

Revista mensal — Director: Artur O. de Vasconcelos — rua de Camões, 980 — Porto.

Muito curiosa esta revista para os filatelistas e para quem pretende conhecer o grau progressivo da modalidade entre nós.

No guião indicativo do presente N.º 87, deparam-se ao leitor os assuntos mais interessantes e proveitosos: Bibliografia filatélica, Exposição do Ultramar Português,

Filândia, Novidades em postais máximos, O primeiro selo europeu, etc..

O «Mercado Filatélico» desempenha, no circo restrito destas publicações, um lugar de destaque para elogiar.

Impõe-se, certamente, a todos os interessados e «A Província» cumprimenta-o tão afectuosamente quanto é certo inserir também nos seus números vários uma secção dessa especialidade.

— Boletim da Casa do Alentejo — N.º 255 — Novembro.

Director: Dr. Victor Santos — Sede: rua das Portas de Santo Antão, 58 — Lisboa — Telef. 29651.

Inteira e dedicada à cidade de Portalegre, o n.º 255 deste Boletim é um autêntico cartaz das suas belezas e maravilhas.

Em capítulos deliciosos, plenos de aspectos típicos e de interessantes gravuras, perpassa toda a cidade, os seus monumentos, os seus miradoiros, as suas Indústrias, o seu turismo, os seus Bombeiros, as suas Casas Agrícolas.

Como sempre, gratos pela oferta.

Telefone 086 37

Para boas Fotografias

Foto Montijense

DESPORTOS

Futebol

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Portalegrense, 2 - Montijo, 2

Portalegrense: — Augusto; Pais, Robalo, e Cristino; Massano e Sanina; Pigares, Brito, Santos, Bica e Almeida.

Desportivo: — Redol; Valentim, Manuel Luís, e Anica; Neto e Santana; Barriga, Veredas, João Mário, Mora e Ernesto.

Campo: Em Portalegre, campo de Fontedeira.

Árbitro: — Inocêncio Calabote, de Évora.

Não assistimos ao encontro. Desde já o declaramos. Não nos foi possível desta vez, o que bastante nos contrariou. Tudo quanto vamos escrever é, portanto, de informações de dois assistentes, que julgamos imparciais nas suas maneiras de ver.

Aqui lhes deixamos os nossos agradecimentos pela gentileza que nos dispensaram.

Segundo, pois, esses informadores:

O Desportivo jogou mal neste encontro de Portalegre. Isto quer dizer, claro, que não correspondeu à forma como tem jogado este ano nos outros encontros, fazendo uma exibição inferior. Aconteceu até que, se o Portalegrense tivesse a sua linha completa, lhe teria sido difícil alcançar o próprio empate.

Faltaram ao Portalegrense três elementos e teve que ir buscá-los às reservas. Não fora este facto, e o Desportivo ver-se-ia em apertos para se salvar, como se salvou.

A eterna falta de remate foi um dos factores que mais concorreu para aquela inferioridade. Além disto, notou-se a falta do conjunto homogêneo que o tem destacado esta época.

Apenas a 2 minutos do fim se conseguiu o empate, o que demonstra como o resultado esteve tremido...

Parecia de entrada que, com o Portalegrense assim desfalcado, a

vitória seria certa e fácil; ao contrário, porém, do que se podia esperar, o grupo alentejano agiu com vontade e entrou ao ataque com entusiasmo e decisão. Um pouco mais de sorte e o Desportivo teria perdido.

Logo na primeira parte e ao princípio, os de Portalegre tiveram golo à vista, e aos 38 minutos marcaram o primeiro, por intermédio de Pigares. Na segunda, logo de entrada, conseguiram outro golo por intermédio de Almeida, num belo remate.

Logo a seguir, Veredas conse-

guiu marcar o primeiro do Desportivo, talvez por falta do guarda-redes portalegrense Augusto.

Aos 43 minutos, finalmente, depois de muitas ocasiões para o Desportivo marcar, aurgiu o golo do empate, por uma resolução bastante discutível do árbitro, marcado por Veredas. E assim, os de Montijo, com nítida supremacia no meio campo, deixaram de vencer por ausência do remate que desse a vitória.

Da equipa alentejana distinguiram-se: Robalo, Santos e Bica. Do Desportivo: Neto, sempre igual e trabalhador, e João Mário, num esforço bem distinto de o coadjuvar.

A arbitragem teve deficiências e falhou por vezes. Não teve, no entanto, grandes dificuldades e grandes defeitos.

Montijo continua em 2.º lugar, com 19 pontos. E vamos a ver se melhora para diante...

João di cá

Basquetebol

Luso, 62 - Montijo, 33

Jogo realizado no Barreiro, no passado sábado, dia 30 do p. p., a contar para o Campeonato Regional de Setúbal.

As equipas alinharam:

Luso: (25 cestas e 12 lances livres transformados em 35 tentados) Tanganho (19), F. José, Barreto (11), Cabrita (25), Silva (3), Santos (2) e Ventura (2).

Montijo: (13 cestas e 7 lances livres transformados em 20 tentados) Luciano, Adriano (3), Adeline, Heitor (2), Barreiras (4), Teodemi (9) e Elisiário (15).

Ao intervalo 35-17 a favor do Luso.

Outro revés foi consentido pela equipa de Basqueté do C. D. M.

Evidentemente que a deslocação ao campo do Luso, poucas ou nenhuma possibilidades de êxito trazia, mas, é que... já são muitas derrotas seguidas e esta palavra nunca é acolhida com agrado, seja ela provocada por adversários de categoria superior (neste caso), igual ou inferior.

Resignemo-nos, pois, à evidência dos factos e aguardemos que o Montijo tenha ou consiga ter equipa que não desmereça das anteriores, com razoável comportamento nos mesmos campeonatos de que agora vai tão mal classificado.

Sobre o jogo, cremos que a marcação, por demais concludente, rouba quaisquer outros comentários a não ser os já apontados em crónicas anteriores, referindo-nos às mesmas equipas.

É suficientemente conhecido que o Luso tem melhor equipa que

o Montijo e que este o que poderá fazer é dar boa e leal réplica.

Foi o que sucedeu. O «cinco» montijense continua a revelar possibilidades, mas só «possibilidades» como palavra estagnada. E' o que temos a apontar.

Novamente o sr. Hermínio Castro arbitrou jogos do C. D. M. e a nossa opinião sobre este Sr. continua: Necessita de bons professores. A sua falta de conhecimentos das regras é flagrante, demasiado mesmo, para não ser devidamente observado por quem de direito.

O outro árbitro, o Sr. Daniel Medeiros, também continua a merecer a mesma qualificação dada por nós em jogos anteriores: já tem idade para ficar em casa tratando dos «netinhos».

Clubes como o Luso não necessitam dos favores dos árbitros para vencerem jogos contra equipas tão «fortes» (será que os árbitros a classificam?) como a frágil montijense!

Luciano Mocho

António José de Sousa

Negociante de Mariscos

As melhores Conquilhas do Algarve

Conceição de Tavira

Telefone 6

de Joaquim Marques Dias, casado, negociante de frutas, e residente na rua Dr. Manuel da Cruz em Montijo. Levada ao Hospital subregional, verificou-se ter fractura no braço direito. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

ASSALTO

Na madrugada do dia 1 de Dezembro foi assaltado, junto à sua residência, em plena rua, o sr. António Rola Baptista, casado, de 63 anos, industrial, natural de Moura e residente na Av. Corregedor Rodrigo Dias, Pátio do Gouveia, por dois indivíduos de identidade desconhecida.

Enquanto um lhe tapava a boca, o outro furtava-lhe duma das algibeiras uma carteira com a importância de 5.400\$00 escudos e diversos documentos e papéis.

Os assaltantes puseram-se em fuga, deixando a vítima mal tratada. Já se encontram presos alguns indivíduos, para averiguações.

Concurso de Prognósticos de Futebol

Cupão N.º 11

Acertaram em 12 resultados, 3 concorrentes:

Srs. **Ricardo Trinca**

Rua José Joaquim Marques, 194

João Alberto Viegas

Rua José Joaquim Marques, 250

Apolino Luz Martins

Rua Central, 6

Todos residentes em MONTIJO

Todos os premiados deverão levantar nesta Redacção as senhas que os habilitam aos respectivos prémios, excepção dos concorrentes domiciliados fora de Montijo, aos quais lhe serão enviados os prémios.

Prémios para o cupão n.º 13

Aos que acertem em todos os resultados

1.500\$00

em compras em estabelecimento à escolha do contemplado

Ao que acerte em maior número de resultados

Lanternas eléctricas de algibeira (sem lâmpada e sem pilha), mais uma oferta da **SETEL**, a maior casa em artigos eléctricos em Montijo.

CORTE POR AQUI

CUPÃO N.º 13

Concurso Prognósticos de Futebol de «A Província»

1.ª Divisão		2.ª Divisão (Zona Sul)	
Académica	Sporting	Farense	Estoril
Torreense	Covilhã	Olivaes	«Os Leões»
Barreirense	Porto	Almada	Arraios
Setúbal	Cul	Portimone.	Montemor
Oriental	Caldas	Portalegre	Olhanense
Atlético	Belenenses	Coruchense	Montijo
Benfica	Lusitano	Juventude	Beja

Nome

morada

Localidade

«A Província»

Cupão N.º 13

Enviar este cupão até às 12 horas de Domingo 16

Desastres de viação

No passado dia 2, pelas 17,15 h., quando seguia pela estrada do Pinhal Novo, o sr. José Marcelino António, de 49 anos, solteiro, pedreiro e natural de Montijo, foi atropelado pelo motociclista Manuel Teixeira Faria, viúvo, trabalhador, natural do Pinhal Novo. Ambos transportados pelo sr. engenheiro Vitorino Cardoso Valente ao Hospital Subregional de Montijo, receberam os primeiros socorros e seguiram para o Hospital de S. José, de Lisboa. A P. V. T. de Montijo tomou conta da ocorrência.

Ainda no dia 2, pelas 20,30 h., o sr. Adelino Braz, de 27 anos, motorista, natural de Óbidos e residente no Afonsoeiro — Montijo, foi naquele sítio atropelado por um veículo cujo proprietário, ao aperceber-se do desastre, se pôs em fuga, sem que até à data se saiba da sua identidade. Socorrido

no Hospital subregional da nossa terra, foi transportado ao Hospital de S. José, com suspeita de fractura dos ossos da bacia.

Em Montijo, na R. José Joaquim Marques, próximo do Café Aliança, no dia 2 do corrente, pelas 15 h., quando seguia de bicicleta, António Leite de Matos, de 35 anos, casado, descarregador, no momento que era ultrapassado por uma camioneta de cortiça, desequilibrou-se e foi cair no passeio, ficando a bicicleta com a roda da frente esmagada pelas traseiras do pesado veículo. O ciclista ficou com ferimentos na orelha e na face direita.

No dia 3, pelas 12 horas, foi atropelada Marciana da Silva Vargas, solteira, de 48 anos, natural de Silves e residente no Bairro da Bela Vista, em Montijo, quando atravessava a rua Miguel Pais, pela bicicleta motorizada



ESTREMOZ

42.º aniversário da Delegação de Estremoz da Cruz Vermelha Portuguesa

No dia 25 do corrente, foi comemorado o 42.º aniversário da fundação da Delegação da Cruz Vermelha, nesta cidade.

Entre outras cerimónias, foi colocado no Monumento aos Mortos da Grande Guerra, um ramo de flores, seguindo-se uma romagem ao cemitério local, a fim de visitar as campas dos fundadores da Delegação.

A's 11 horas da manhã foi distribuído um bodo a 150 pobres da cidade.

A's 16 horas, realizou-se uma sessão selene na *Sala do Soldado*, presidindo o Sr. Professor Dr. Castro Freire, presidente Nacional da Cruz Vermelha Portuguesa, que era acompanhado pelo Sr. Coronel Mateus Cabral, Secretário Geral, que para esse fim se deslocaram de Lisboa a esta cidade.

Aberta a sessão o presidente da Direcção da Delegação, Sr. Major Albino José de Melo, fez considerações acerca do esforço feito pelos fundadores, nomeando os seus nomes e as suas actividades, o bem que a Delegação tem prestado durante a sua existência aos pobres da cidade.

Pelos serviços prestados desinteressadamente, foram no decorrer da sessão condecorados médicos, enfermeiros, maqueiros e o sr. Reginaldo Ferreira, construtor civil, por ter feito a planta do edificio da *Sala do Soldado* e orientado a sua construção até ao

fim desinteressadamente.

A sessão assistira toda a corporação de Bombeiros Voluntários sob o comando do Sr. Abílio Augusto Maleitas de Jesus, e todas as colectividades da cidade com os respectivos estandartes.

No final da cerimónia e sob a presidência do sr. Professor Dr. Castro Freire, foram servidos vinhos finos e bolos à assistência.

Ao terminar esta nossa lacónica notícia, não queremos deixar de fazer menção às instalações da Delegação da Cruz Vermelha de Estremoz.

O Sr. Major Melo, Presidente da Direcção da Delegação, com toda a sua gentileza, acompanhou-nos na visita que fizemos às instalações, indicando-nos também o que de bem a Delegação tem prestado aos pobres da cidade.

Efectivamente, ficámos maravilhados com o que vimos, e podemos afirmar, sem receio, que na provincia não há melhor nem tão completo serviço sanitário, como acabámos de observar na Cruz Vermelha de Estremoz.

A confirmar o que dizemos, estão os serviços prestados pelos distintos clínicos, pois já se têm feito operações a clientes de certa e complicada gravidade, graças à competência dos médicos que desinteressadamente ali trabalham.

Agradecemos muito, ao sr. Major Melo, as atenções que nos dispensou na visita que fizemos às instalações da Cruz Vermelha de Estremoz. — C.

Nazaré

Pesca Desportiva

No passado dia 28 de Outubro realizou-se na Sala de Estar da C. M. Turismo, onde provisoriamente funciona a sede do C. A. P. da Nazaré, a Distribuição de Prémios do seu Campeonato de Pesca Desportiva de 1956, em que se classificaram os seguintes concorrentes, pelos quais foram distribuídas taças e medalhas de prata:

1.º, Inácio Borges do Carmo

(Campeão de Fundo); 2.º, Augusto dos Santos Sabino; 3.º, Carlos da Silva Marques Cordeiro; 4.º, António Rodrigues; 5.º, Emídio Jacinto Carreira; 6.º, José Maria da Silva Pinto; 7.º, Fernando da Silva Moreira de Lima (Campeão de Bóia); 8.º, Henrique Meca Murraças; 9.º, José Hilário Barqueiro.

A todos, as nossas felicitações amigas. Oxalá no próximo ano o Campeonato tenha ainda melhor êxito — são os nossos votos sinceros.

Sarilhos Grandes

Causou o maior regozijo entre toda a população, o facto de se terem iniciado as obras do novo coreto desta localidade.

Efectivamente, já não era sem tempo que desaparecesse essa mácula, mesmo na estrada de passagem, às vistas de toda a gente.

Tinham sido atendidas as reclamações de todo o povo de Sarilhos e o melhoramento, há tanto esperado, ia transformar-se em breve realidade.

Vai se não quando... param as obras e está tudo na mesma. Já é pouca sorte!

Esperemos, ao menos, que esta situação se não prolongue e se acabe, duma vez para sempre, com semelhante estado de coisas.

Representação incompleta

(Continuação da página 4)

a volta da protagonista após o tiro: é admirável de sentido humano, de vida, e de psicologia de uma alma à beira do abismo, que se recabita pelo suicídio do homem que a adorava.

E senão vejamos a realidade do meu comentário, transcrevendo a última cena, que foi cortada («Ouve-se o tiro, o reposteiro abre-se, e pálido, mortal, Eduardo aparece»)

— CRIADA (aterrada, correndo) Senhora. Minha senhora, acuda!

— LUISA (Entra. Corre a Eduardo que vem cambaleando)

— Eduardo: (à criada). Meie-te no meu carro vai ao consultório, chama meu pai. (criada sai) Eduardo: (ajoelha-se ao pé de Eduardo a quem toma as mãos) Ele morreu! (Eduardo fixa-a e cai-lhe a cabeça mortal) Morto! (com a maior dor) Salvaste-me! Meu amigo! Meu amigo! Oh! O mais nobre dos amigos! (beijando-lhe a testa religiosamente) Oh! meu amor!

(O pano desce) Reconheceriam esta cena exagerada? .. Bafienta, de um romantismo já pouco próprio da época? Que importa! .. se foi assim que o seu autor a concebeu.

Sendo assim, não levariam esta peça, escolheriam outra da sua obra vastíssima. O que não tinham era o direito de a mutilarem! ..

O que eu não compreendo é que, fazendo parte desse elenco,

subsidado pelo fundo de Teatro, na encenação coordenada, nomes de responsabilidade intelectual, concordassem com tal resolução!

Sentiriam que a interpretação protagonista da peça não teria garra artística para essa cena admirável?!

Então para que a admitiram na peça? ..

Para mim, desde a sua primeira entrada em cena, não a senti com alma para tão grande interpretação.

... A Luisa Martins da peça é bem diferente da Luisa Neto do elenco do «Avenida»...

Falta-lhe muito do sopro da Arte que Diviniza! ..

Mais uma vez me convenço de que não é preciso um grande papel para revelar um grande actor, pois, numa rápida entrada em cena de «Um criado velho», José Gamboa o confirmou.

Que grande interpretação em tão pequenina rábula! Natural, correcta, perfeita.

Alves da Costa, sempre também natural, dentro do seu difícil papel, teve momentos belos de modelar interpretação, principalmente no IV acto, não só na cena culminante da tragédia íntima com Luisa, como também no diálogo profundamente enternecedor — para quem como eu já conta mais de 50 anos — com a Condessa Octávia, numa das mais equilibra-

das representações de toda a peça, pela magistral interpretação de Brunilde Júdice, com a sua sempre fina e elegante distinção de mulher, e a sua Arte de Eleita consagrada.

Assis Pacheco, no amigo íntimo «Dr. João da Veiga», não podia deixar de ir bem como vai. Para quem como eu aprecia o Teatro, é sempre agradável ouvir declamar tão proficiente actor, pelo sopro criador das suas interpretações e pela modelação brilhante do seu dizer.

E do resto dos artistas, Mário Santos, Armando Cortês, Artur Semedo, Mário Pereira, Andrade e Silva, Maria Laurent, Fernanda de Sousa e Mariana Vilar, em papeis secundários, nada há de especial a dizer.

Dois cenários bem adaptados ao ambiente da peça.

Deste leve comentário de um espectador da provincia alguma coisa ficará latente: a sua revolta por uma deliberação injustificável, e a certeza de que na provincia também se aprecia bom teatro, e que, quem o vê, nem sempre está de acordo com as resoluções de certas empresas, ou encenadores, suprimindo cenas que são verdadeiras mutilações, nas obras primas do Teatro Português.

Manuel Giraldes da Silva

Rio Frio, 16-XI-1956

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

Arrumara em definitivo. Para que precisava ele daquela empada bolorenta, se tinha ali tanta mocidade e tanta graça em primeira mão? A Ermelinda espertara, fizera-se mais esbelta e mais perspicaz, com sua pontinha de ciúmes que lhe dava espírito, suas denguiças para endoidar, suas ternuras de alma virgem, A saciedade da outra transformara-se em ódio, em desprezo. Agora, só esta lhe ocupava o pensamento e o desejo.

Mais adiante veio a saber que essa outra partira para casa duns tios, levando o recheio do «ninho» e tudo quanto lhe oferecera durante a ligação.

— Pois que levasse quanto quisesse e o deixasse em paz! Estupor... Cadelona!

E daí ao futuro era a «sua» Ermelinda que de tudo lhe tratava; e, enquanto a enchia de «presentes» e gentilezas, entregava à mãe quantias semanais pelos incómodos que dava com seus arranjos.

Os receios da velha Tomásia cresciam a toda a hora. Ela já não tinha dúvidas acerca do namoro. O seu instinto de mãe e de mulher, os factos e as atenções que surpreendia amiúde, — tudo lhe dizia que estavam entendidos. Por outro lado, a vida fácil e farta que disfrutava agora dava-lhe um bem estar traiçoeiro, — um bem estar que lhe tirava energias e resoluções violentas.

Só a preocupavam as intenções do sr. Morais.

— Que tencionaria ele fazer da pequena? Sua mulher ou sua «amiga»? No primeiro caso seria a felicidade completa; no segundo, — até sentia frios e arrepios quando isso lhe passava na ideia! — seria a vergonha da sua cara, o nojo da aldeia em peso, a «escândala» maior de todos os tempos.

Ela era uma mulher honesta, a quem ninguém tinha nada que apontar, respeitada por toda a gente.

Ficara de bem nova com a carga às costas, dois filhos menores, viuva aos trinta; mas matara o corpo com trabalho, passara muita precisão, e podia correr as ruas da aldeia de cabeça levantada que nenhum bargante lhe punha dedo em ferida ou apontava qualquer falta. Era a sr.^a Tomasa práqui, a «ti Russa do Semeão» práli, — sempre na maior consideração.

E agora? — Bem percebia que a olhavam diferentemente, e nos grupos bacorejavam larachas quando ela ia à sua vida. Ai é!

— Que haveria de novo?

Depois começaram «as indirectas». Já por duas ou três vezes lhas atiravam, falando «nestas porcas que sujavam o nome da terra e da família», «nestas tinhosas que se deixavam levar pelo luxo e pelas vaidades».

— Que haveria de novo?

O filho também lhe dissera um dia, meio entrombado e tristonho:

— Ó mãe! Veja lá o que há prái com a Ermelinda que não me deixam com dichotes. É na obra, é na «Vinagreira», na do Roberto, nas ruas, nos bailios... Veja lá, veja lá. Ando mesmo que nem dentro de silvanas! Todo me pico e não sei que arresponda. Isto assim, não é viver não é nada!

E ela resolvera, por fim, entender-se com a filha. Parecia que todos sabiam de qualquer desgraça e só ela a ignorava.

Andou, andou, há-de ser hoje, há-de ser amanhã, até que se fez encontrada com a moça, à hora da sesta, à sombra dum lapedo e junto às bicas e tanque. Nos calliaus nasciam pinheiritos e rebentavam nascentes.

E a água para as «regadas» vinha por ali abaixo e corria em fios para o largo depósito. Tinha uma cantoria especial, — espécie de lamúria que entorpecia. Ao lado, como uma catedral negra e musgosa, erguiam-se os pedregulhos a ensombrar por grande extensão.

As moças vinham ao tanque autorizadas pela sr.^a Belmira, a dona da Quinta Verde, — como lhe chamavam por causa da pintura das portadas e gradeamento.

Nos intervalos das soalheiras, quando o calor apertava que nem rubra chama, deitavam-se contra o penedo maior e sesteavam até refrescar.

(CONTINUA)



CURIOSIDADES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

■ Durante escavações efectuadas no vale de Najarsagar, na margem direita do rio Krisna, encontraram-se locais de banhos com escadarias ornamentadas de estatuetas de terracota, e moedas de chumbo e cobre. O vale era um antigo centro budista.

—(do *Al Ittihad* — Damasco).

■ Algumas universidades europeias estão fazendo esforços no sentido de dar aos estudantes de medicina sólida base matemática, como instrumento indispensável para o bom exercício da pesquisa médica.

—(do *Informacion* — Tacuarembó — Uruguay).

■ Um dos desportos actualmente em voga no Peru é a caça ao «puma», animal que causa grandes estragos nos rebanhos. Atraídos por carne de cabra, caem numa armadilha, mas são difíceis de subjugar. Pesam mais de cem quilos.

—(do *Corriere Aversano* — Averso).

■ Partículas de itrio radioactivo estão sendo empregadas pela Universidade da Califórnia no combate ao cancro, com resultados surpreendentes. O itrio é utilizado na destruição da glândula pituitária, localizada na cabeça.

—(do diário *El Luchador* — Ciudad Bolívar).

■ Que os nossos antepassados limpavam os dentes, não há dúvida, segundo recente comunicação do arqueólogo dr. Tratman, que afirma ter encontrado indícios muito claros do uso de agentes de limpeza nos dentes de antigos crâneos.

—(do diário *Samulethi* — Tampere — Finlândia).

■ Vacinas mais eficientes contra a paralisia infantil poderão no futuro ser fabricadas, empregando raios gama em alta intensidade para inutilizar os virus que causam estas doenças.

—(da revista *Opinion* — Carachi).

■ Na Bélgica acaba de construir-se uma impressora electromagnética, capaz de imprimir quatro mil linhas por minuto, isto é, um grosso volume de 600 páginas em doze minutos!

—(da revista *Il Settario* — Milão).

■ O dr. Heath conseguiu, pela injeção de sangue de esquisofrénicos, em pessoas normais, produzir uma psicose temporária atribuída à acção de determinada proteína existente naquele sangue: estado de catatonia e alucinações.

—(de *La Nuova Sardegna* — Sassari).

■ Na última reunião da «American Psychiatric Association» esteve na ordem do dia, o que em outras épocas talvez parecesse estranho: dois grupos de pesquisadores apresentaram trabalhos que ligam as psicoses a substâncias específicas.

—(de *L'Aube Nouvelle* — Bougie).

■ Os primeiros «navios interplanetários» levarão consigo a sua própria atmosfera, seu dia e noite, e provavelmente a sua própria gravidade, — afirmou o dr. Pace. Levarão também plantas verdes para fornecer oxigénio e queimar gás carbónico.

—(do diário *La Notte* — Florença).

■ Já é possível conter uma reacção termo-nuclear de fusão sem para isso recorrer a um meio material. O professor Volrath descreveu uma experiência na qual o hidrogénio gasoso, contido em tubo circular de vidro, foi submetido a forte campo magnético que mantinha os ions de hidrogénio aglomerados, longe das paredes do tubo como se alguém os estivesse segurando com os dedos.

—(do diário finlandês *Turum Sanomat*).

■ Três satélites «permanents» vão ser lançados no espaço. Colocados a altura de cerca de 1.000 quilómetros de onde circularão a Terra, à velocidade de 550 quilómetros por minuto, poderão servir para fornecer dados precisos sobre localização por meio de ondas de rádio, em qualquer ponto do mundo e em qualquer condição atmosférica.

—(do *Berry-Limoges*, semanário de Limoges).

■ É possível evitar que as dores dos artríticos sejam maiores pela manhã, porque durante a noite os supra-renais fabricam menos hidrocortisona. É pelo menos o que afirma o dr. Warren, depois de medir a quan-

tidade de hormonas no sangue com intervalos de três horas e meia.

—(de *La Disfida* — Corato).

■ Os cientistas do Instituto de Bethesda conseguiram cristalizar virus a partir do tecido muscular. É o segundo virus animal que se obtém desta forma. O primeiro virus animal cristalizado foi o da paralisia infantil.

—(de *La Gazette Provencale* — Avignon).

■ Trinta radiotelescópios explorarão a atmosfera turbulenta do sol (cumosfera) invisível aos nossos olhos. Captarão ondas com frequência de três mil megaciclos.

—(do *Sudkurier* — Munique).

■ Uma operação foi recentemente empreendida nos E. Unidos, para «detecção em massa» da sífilis: a operação «esquina». Em Boston, em esquinas de elevado tráfego, especialistas recolheram sangue dos transeuntes interessados e observaram 11 por cento de pessoas com reacção positiva.

—(do *Le Courrier Seine-et-Clarnais*).

■ A imortal obra-prima de Rembrandt «A Ronda Nocturna», que é admirada no Museu de Amsterdam, foi revivida quando membros da guarda cívica da cidade, como nos tempos do grande pintor, desfilaram pelas ruas imitando a marcha da companhia reproduzida no quadro.

—(de *La Crociata* — La Valleta).

■ Cerca de oito mil biólogos, representantes de todos os domínios da ciência da vida, reuniram-se em *Atlantic City*. Entre os assuntos tratados destaca-se a comunicação do dr. Stanley sobre a síntese de um virus. O núcleo do primeiro virus sintético consiste, como o dos virus vegetais, em ácido ribonucleico — obtido pela exposição de certos compostos orgânicos fosfatados a um enzima extraído de bactérias.

—(de *Les Nouvelles*, de Macon).

■ Recentes experiências sobre o uso do álcool etílico, como economizador de água, animaram as autoridades australianas a desenvolver

amplios programas de economia de água pelo combate à evaporação. Espalha-se uma camada invisível do referido álcool sobre a superfície da água dos reservatórios e dos lagos.

—(de *Piccola Tribuna* — Roma).

■ Experiências recentes vieram revelar um facto curioso, que aproxima de maneira surpreendente dois

campos que parecem tão afastados: o da cancerologia e o da química cerebral. Consiste na verificação da presença da serotina (substância normalmente fabricada pelo organismo) em certos tumores que no curso da sua evolução provocam estranhas perturbações circulatórias e lesões valvulares do coração.

—(do *Journal de Dimanche* — Paris).

Comunidade Luso-Brasileira

Portugal e o Brasil são dois povos que o Atlântico separa e o sentido da Raça aproxima e cativa nas várias manifestações. Subindo do coração aos lábios, as frases sucedem-se às palavras e estas ao pensamento num ritmo impressionante.

Ainda agora isso sucedeu (e os jornais do Rio de Janeiro o fixaram em largas reportagens) quando do almoço oferecido pelo Embaixador de Portugal, ao Presidente do Brasil e Senhora de Kubitschek de Oliveira, a bordo do paquete «Vera Cruz», para comemorar a partida do novo Embaixador do Brasil em Lisboa, dr. Álvaro Lins, e sua esposa.

O sr. dr. António de Faria, no seu discurso, ao assinalar a presença do presidente da República do Brasil, declarou que, além de uma grande amabilidade, ela simbolizava «a fraternal vocação que atrai Portugal e o Brasil à mesma confluência de sentimentos, aspirações e ideias».

O representante diplomático português, noutra passagem da sua significativa oração, acrescentou: «E em nenhum cenário porventura mais sugestivo, tal encontro poderia realizar-se. Este navio evoca mais de quatro séculos e meio de íntima colaboração e estreita amizade luso-brasileira. Construído especialmente para a linha do Brasil, chama-se «Vera Cruz», relembrando assim as origens desta nação e a mística que ela despertou na alma dos portugueses. Tudo aqui recorda a transcendência que nos aproxima: a cruz do seu nome, apontando o largo espaço da civilização comum; o roteiro dos seus itinerários, quando, em pleno Atlântico, o vulto do «Vera Cruz» é como que um traço de união

entre os dois países: é a nossa própria histórica comum, simbolizada no quadro principal que ornamenta o vestíbulo deste navio, representando a partida, do porto do Rio de Janeiro, num momento particularmente difícil da vida dos dois povos, da expedição aqui armada por Salvador Correia de Sá para a libertação de Angola, poucos meses depois do movimento restaurador de 1640».

O Presidente da República do Brasil, usando a seguir da palavra, principiou por afirmar que entre os acontecimentos inolvidáveis da sua vida se contava a sua visita a Portugal. Comovera-o a maneira carinhosa como o acolhera a sua população.

Neste comércio ininterrupto de coração e de amor com a Nação Portuguesa, nós, cada dia, bebemos a experiência, o trabalho e as tradições daquela heróica nação, que aqui vem através de corrente contínua e incessante de portugueses, que procuram fecundar com o seu trabalho este imenso solo brasileiro, que só agora começa a desabrochar nos seus frutos admiráveis de uma civilização que há-de ser não apenas o orgulho do Brasil, mas, também, o mais belo e iluminado brasão do espírito e do génio português.

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar

Luis Moreira da Silva

Rua Almirante Reis, 27

Telefone 026 114

M O N T I J O